

Gestão Escolar e Treinamento de Atores de Educação através de Formações Profissionais¹

School Management and Training of Actors of Education through Vocational Training

Gestión Escolar y Entrenamiento de Actores de Educación a través de Formación Profesional

Misael Carlos do Nascimento Neto, Especializando em Psicologia do Trânsito pelo Instituto Nacional de Ensino, Sociedade e Pesquisa (INESP). Psicólogo pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Endereço Profissional: Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) – Quadra X, nº 09, Casa Nova, BA - Brasil, CEP 47300-000. Telefone: (074) 98831-0474. URL da Homepage: misaelcarlos13@hotmail.com

RESUMO

A Gestão Escolar configura-se como uma área fundamental dentro da grande Gestão de Pessoas, entretanto, a mesma tem sido quase que negligenciada devido aos poucos estudos específicos voltados para o treinamento e consequente desenvolvimento de pessoal dentro das instituições escolares. Dado o pouco preparo recebido nos processos formativos dos atores educacionais, urge a necessidade do aprimoramento profissional, ainda que através de intervenções pontuais como as formações profissionais. Diante do exposto, o presente estudo consiste na apresentação de um levantamento de temáticas feita em três escolas, duas particulares de ensino infantil e uma estadual de ensino médio e técnico profissionalizante na cidade de Casa Nova – BA. Foram entrevistados cerca de 90 profissionais (entre professores, diretores, coordenadores, funcionários de limpeza e secretariado) sobre qual temática seria mais pertinente para uma formação profissional. Foi respeitado o direito de não participar da pesquisa em questão, sendo que muitos profissionais sugeriram mais de uma temática. Mediante uma análise temática de conteúdo de Bardin, foi possível realizar uma codificação através de categorias de cada escola, obtendo, assim, as temáticas eleitas como mais atrativas para esses professores em questão, não se restringindo apenas a temas cotidianos (como metodologias de ensino ou aulas diferenciadas), mas, sobretudo, à dinâmica relacional com os atores envolvidos (entre os professor-aluno e professor-pais-funcionários da escola) e a própria saúde mental dos mesmos (ambientes saudáveis, autoimagem do professor e o modo de lidar com as emoções). Tal levantamento mostra-se importante por localizar quais temáticas são mais pertinentes, favorecendo assim uma intervenção mais eficaz.

Palavras-chaves: Gestão Escolar; Formação Profissional; Educação; Psicologia Organizacional e do Trabalho.

ABSTRACT

School Management is a fundamental area within the Great People Management, however, it has been almost neglected due to the few specific studies focused on training and consequent staff development within school institutions. Given the lack of preparation received in the educational processes of educational actors, there is an urgent need for professional improvement, albeit through specific interventions such as professional training. This study consists of the presentation of a thematic survey carried out in three schools, two private schools for children and one state for high school and vocational training in the city of Casa Nova - BA. About 90 professionals were interviewed (among teachers, directors,

¹ Artigo submetido em 19/01/2017, revisado em 27/02/2017, aceito em 13/04/2017 e divulgado em 01/07/2017 pelo Editor João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, após *double blind review*.

coordinators, cleaning staff and secretariat) about which thematic would be most pertinent for professional training. The right to not participate in the research in question was respected, and many professionals suggested more than one topic. Through a thematic analysis of content by Bardin, it was possible to codify each school through categories, thus obtaining the themes chosen as more attractive to these teachers in question, not restricted to everyday subjects (such as teaching methodologies or differentiated classes), But also to the relational dynamics with the actors involved (between teacher-student and teacher-parents-school employees) and their own mental health (healthy environments, teacher self-image and how to deal with emotions). This survey is important because it identifies the themes that are most pertinent, thus favoring a more effective intervention.

Keywords: *School management; Professional qualification; Education; Organizational and Work Psychology.*

RESUMEN

La Gestión Escolar se configura como un área fundamental dentro de la gran Gestión de Personas, sin embargo, la misma ha sido casi descuidada debido a los pocos estudios específicos orientados al entrenamiento y consecuente desarrollo de personal dentro de las instituciones escolares. Dado el poco preparo recibido en los procesos formativos de los actores educativos, urge la necesidad del perfeccionamiento profesional, aunque a través de intervenciones puntuales como las formaciones profesionales. El presente estudio consiste en la presentación de un estudio de temáticas realizado en tres escuelas, dos particulares de enseñanza infantil y una estadual de enseñanza media y técnico profesionalizante en la ciudad de Casa Nova - BA. Se entrevistó a cerca de 90 profesionales (entre profesores, directores, coordinadores, funcionarios de limpieza y secretariado) sobre qué temática sería más pertinente para una formación profesional. Se respetó el derecho de no participar en la investigación en cuestión, siendo que muchos profesionales sugestionaron más de una temática. A través de un análisis temático de contenido de Bardin, fue posible realizar una codificación a través de categorías de cada escuela, obteniendo así las temáticas elegidas como más atractivas para esos profesores en cuestión, no restringiéndose sólo a temas cotidianos (como metodologías de enseñanza o (Entre los profesores-alumnos y profesor-padres-funcionarios de la escuela) y la propia salud mental de los mismos (ambientes saludables, autoimagen del profesor y el modo de lidiar con Las emociones). Tal levantamiento es importante por localizar qué temáticas son más pertinentes, favoreciendo así una intervención más eficaz.

Palabras clave: *Gestión Escolar; Formación profesional; Educación; Psicología Organizacional y del Trabajo.*

1 INTRODUÇÃO

Frente as constantes mudanças do mundo contemporâneo, torna-se imperativo estar sempre atento às novas informações e aberto para aprendizagem. No que se refere à formação de atores em educação, este imperativo se intensifica, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), as aulas tem se tornado cada vez menos atrativas para os alunos em geral. Urge então a necessidade de propor ações formativas implicando os diversos atores envolvidos na educação, de modo inclusivo e contextual, para assim ter resultados efetivos.

Diversos estudos que tratam da formação continuada em educação, o fazem considerando exclusivamente aos professores e aos diretores, assim fazendo, desconsideram os demais atores que compõe o cenário educativo. Para além disso, os relatos existentes sobre formação demonstram uma relação hierarquizada e até mesmo, impositiva dos temas que serão

discutidos nas formações. De um modo geral, não é levado em considerado o que os atores já sabem e o que estão interessados em saber, o que de certo modo, configura uma violência institucional por desconsiderar o conhecimento já existente.

Este estudo objetiva compreender quais são as temáticas pertinentes na opinião de atores de educação para a realização de encontros formativos, uma vez que a aprendizagem destes é, ou deveria ser, o foco levado em consideração na construção das formações em si.

Para a condução do estudo, foi adotada a pesquisa qualitativa dos dados através do levantamento de informações por meio de uma questão norteadora. Após a coleta com os próprios atores em seu contexto laboral, os dados foram transcritos e analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin, criando categorias de análise.

Este estudo justifica-se como relevante, uma vez que chama atenção da Gestão Escolar sobre a necessidade de reavaliar a efetividade dos tantos processos formativos ofertados aos atores em questão, mas que muitas das vezes, não se apresenta condizente com a realidade a qual os atores estão imersos, configurando assim, uma ação até formativa, mas que pouco contribui para a práxis educativa, dado que encontra-se desconexa do cotidiano dos atores em questão, gerando desânimo e uma sensação de alheamento ao que se está sendo discutido. Vale destacar também, que nesse estudo, não foram ouvidos apenas aos professores, mas adotou-se uma visão ampliada da práxis educativa, de modo que, tanto diretores, secretários, zeladores, merendeiros e agentes de portaria foram convidados a responder os questionários e assim, poder opinar sobre um processo formativo o qual eles devem fazer parte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Gestão Escolar é uma vertente da grande área da Gestão de Pessoas voltada especificadamente para instituições de ensino, envolvendo todos os atores que direta e indiretamente influenciam as decisões institucionais no que se referem ao modo de gerir a escola. Lück (2009, p. 24) apresenta o conceito de Gestão Escolar como sendo a área da atuação em Educação responsável por planejar, liderar e organizar os processos necessários para efetivar as ações educacionais no processo de ensino-aprendizagem, obtendo assim, um meio para efetivação das finalidades, objetivos e diretrizes educacionais (LÜCK, 2009, p. 23).

A abrangência dessa gestão envolve desde a direção escolar, quanto coordenação pedagógica, a atuação dos professores, secretaria e de orientação educacional, quando envoltos numa perspectiva de gestão democrática. Gestão Escolar então, fala da gestão de todas as dinâmicas da escola, através dos seus diversos setores, grupos e culturas promovendo assim, a organização e a articulação dos recursos disponíveis para potencializar os processos formativos (LÜCK, 2009, p. 24).

Avancini e Cruz (2014, p. 02) conceituam Gestão de pessoas como sendo todas as técnicas e ferramentas disponíveis que possibilitam a organização, atração, manutenção e desenvolvimento de pessoas. Esses mesmos autores complementam que através de uma gestão eficaz, é possível conseguir a colaboração dos integrantes da organização a fim de alcançar os objetivos tanto individuais quanto organizacionais. De certo modo, a gestão esforça-se para desempenhar funções como o planejamento, organização, coordenação e controle de atividades com uma finalidade comum (AVANCINI & CRUZ, 2014, p.04).

Chiavenato (1999, p. 04) define-a como conjunto de decisões que atuam tanto na eficácia dos funcionários, por meio do alcance dos objetivos individuais através da instituição e ao mesmo tempo, possibilita a eficácia da organização por meio do engajamento das pessoas que a integram.

Marchi *et al.* (2013, p. 29) elencam o treinamento e desenvolvimento organizacional como sendo uma vantagem competitiva, ao mesmo tempo em que, possibilita um aumento da satisfação no trabalho (MARQUEZE & MORENO, 2005, p. 71) e ainda, uma maior

qualidade de vida no trabalho (RIBEIRO & SANTANA, 2015, p. 76), desde que as pessoas integrantes da organização percebam o treinamento como sendo um benefício e investimento da organização em prol delas.

Treinamento fala de todo processo sistemático que possibilita a modificação de hábitos, conhecimento e atitudes das pessoas, convocando-as à produtividade e ao alcançar os objetivos da organização, como processo formativo ou educacional, através da obtenção de conhecimentos com vistas a mudanças no modo de agir dentro da empresa (MARCHI, 2013, p. 34, 38).

Marchi *et al.* (2013, p. 33) apresentam as finalidades do Treinamento em organizações de um modo geral, como sendo: a adaptação das pessoas às culturas organizacionais, mudança de atitudes, preparação de pessoas para uma determinada função além da redução de custos organizacionais, contribuindo assim para o alcance dos objetivos organizacionais através da atualização do conhecimento e do desenvolvimento das aptidões pessoais (MARCHI *et al.*, 2013, p. 34).

Um treinamento organizacional eficaz não é uma espécie de “pacote pronto de intervenção” que funcionará em qualquer instituição e em qualquer tempo. Chiavenato (1999, p. 297) aponta as etapas bem definidas de um treinamento: o diagnóstico, o desenho, a implementação e a avaliação dos resultados. O diagnóstico fala do levantamento de informações sobre as principais necessidades da organização, apontando em qual direção a intervenção deve ser feita. Uma vez definidas as necessidades, passa-se ao desenho do treinamento, ou seja, o planejamento das ações através do esclarecimento do que será feito, quem o fará, como se fará, onde se fará, em que se fará, com quem se fará e para que (CHIAVENTO, 1999, p.299).

Essas questões são fundamentais para uma intervenção consistente. A terceira etapa fala da implementação da intervenção, ou ainda, o treinamento em si, desde a execução até a condução do mesmo. Por fim, a última e importante etapa é a avaliação do treinamento, ainda que muitas organizações não deem a devida importância à avaliação, esta se configura como sendo fundamental para ajustar as falhas ocorridas durante o processo, quanto para perceber os aspectos positivos da intervenção e ainda, apontar direções para futuros aprimoramentos (CHIAVENATO, 1999, p. 307).

Lück (2009, p. 19) ressalta que a Educação é um processo composto por vários atores, não se restringindo apenas ao binômio: professor-aluno. Pensar a educação apenas desse modo, acaba por restringir a grande potencialidade da Educação (enquanto processos formativos diversos que interagem em ambientes fora sala de aula, como aprender pontualidade com o porteiro da instituição, a zelar pelo patrimônio público com os funcionários de limpeza ou ainda, aprender a manter uma dieta equilibrada com as merendeiras) a somente uma transmissão de conteúdo cognoscível dentro da sala de aula. Assim, a Educação não é advinda apenas de uma categoria profissional, mas composta por diversos elementos, como: a escola em si, os professores, os alunos e os funcionários (colaboradores de função ímpar para a manutenção da instituição) (LÜCK, 2009, p. 19).

Entretanto, como bem destaca Monlevade (2014, p. 03) existe uma hierarquia entre essas categorias sociais que compõe as instituições educacionais, favorecendo que umas sejam mais legitimadas do que outras, permitindo uma espécie de invisibilidade de algumas profissões, que muitas das vezes, é reforçada pela sociedade em geral. Essa gama de profissionais invisíveis ou ainda, alheios aos processos formativos da escola é composta por porteiros, merendeiras, bibliotecárias e tantos outros auxiliares. Ou seja, nas instituições escolares é possível perceber a prevalência do poder dos professores e diretores em detrimento do silêncio e da submissão dos demais profissionais.

Silva e Pádua (2010, p. 01) refletem sobre a necessidade de empoderamento dessas classes marginalizadas através da ação social na escola. Essas autoras propõem o conceito de

atores sociais da escola como sendo: “*novos atores sociais passam a ser vistos com poder de ação sobre as estruturas sociais e como sujeitos do processo histórico*” (SILVA & PÁDUA, 2010, p. 01). Ou seja, fazem-se necessárias ações de legitimação desses atores sociais objetivando dar visibilidade às suas práticas e sentimento de pertença a esse processo educativo do qual estes fazem parte.

Existem diversas nomenclaturas para designar os processos formativos, ainda que pontuais, tais como “*formação*”, “*capacitação*”, “*atualização*”, “*reciclagem*”, entre outros. Cabe uma observação sobre a necessidade de se repensar o uso do termo reciclagem, dado que ele implica num processo de transformação do lixo ou ainda daquilo que precisa ser descartado, para somente após uma transformação, voltar a ser valorizado ou utilizado. Assim, não é muito pertinente chamar um processo formativo de reciclagem, dado que acabar por, indiretamente, desvalorizar os saberes dos presentes, como se necessitassem ser transformados para receber valorização.

O termo capacitação profissional é definido por Lück (2009, p.88) como um processo de desenvolvimento de competências através da transformação de práticas e saberes necessários para o exercício profissional. Ou seja, são ações que objetivam o aprimoramento profissional através de um planejamento sistemático e objetivo, tais como grupos de estudos, oficinas pedagógicas, palestras, encontros pedagógicos e discussões sobre o saber-fazer em educação (LÜCK, 2009, p. 89).

A formação profissional continuada fala também de ações de desenvolvimento e aprimoramento profissional dentro das instituições escolares, consideradas por Lück (2009, p. 88) como sendo indispensáveis para todos os profissionais da Educação. As formações serão compreendidas nesse estudo como ações pontuais de treinamento para o aperfeiçoamento dos atores de educação através de temas elencados pelos mesmos, com metodologias diversificadas, tais como: rodas de conversas, exposição didática dos conteúdos, dinâmicas de grupos, debates e formação de grupos de estudos. As formações foram co-construídas junto com os diversos atores, sendo oportunizada a fala a todos, para definição da temática mais pertinente, na perspectiva desses sujeitos, numa postura dialógica, de abertura e inventividade.

Nesse espaço, emerge um local de atuação para a psicologia, dada a necessidade de uma intervenção consistente, baseada nas reais necessidades tanto educacionais quanto organizacionais dos profissionais de educação. Cabendo ao psicólogo atuar não somente na formação docente, mas convocar todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem para repensar a sua prática, numa perspectiva inclusiva principalmente dos profissionais marginalizados pedagogicamente (MONLEVADE, 2014, p. 02).

O preparo para atuar em educação dos atores em questão se dá de acordo com a formação recebida no decorrer dos processos formativos dos mesmos, não se restringindo apenas à formação acadêmica, mas engloba influências advindas dos valores familiares, experiências prévias em trabalhos afins e ainda, sobre o modo de cuidar com crianças e adolescentes. Mais uma vez, destaca-se que muitos dos profissionais que atuam na escola nunca tiveram momentos formativos próprios, atuando então, ao seu próprio modo, numa perspectiva transgeracional, repetindo o que já se fazia antes do profissional em questão atuar na sua função.

Ainda que, de um modo geral, restringe-se o labor educacional à relação professor-aluno, a literatura tem apontado que a própria formação docente é deficitária. Ferreira (2006, p. 126) aponta o pouco preparo e a formação inadequada para aqueles que exercem o magistério dentro da sala de aula. Davis (2012, p. 13) defende a necessidade de alguém conduzir a formação dos professores, ou seja, um profissional para tanger as discussões, organizando-as. É preciso considerar a perspectiva de Carvalho (2005, p. 100) que critica a redução da formação profissional docente a palestras, conclamando diferentes modalidades de

formação. Nunes (2001, p. 38) reafirma a necessidade de legitimar sua identidade profissional dando voz aos professores, transformando-os em atores sociais dentro da Escola.

Apropriados desses conceitos, reafirma-se que intervenções de aprimoramento profissional não são dadas a priori, demandando a necessidade de co-construção, implicando assim, os atores sociais na escola, a partir de suas inquietações montar junto com eles, numa espécie de parceria, qual ação formativa seria mais efetiva, a partir de temáticas nas quais eles se vejam, se sintam incluídos, se vejam como parte da formação.

Esse estudo consiste em apresentar o levantamento de temáticas para formações de aprimoramento profissional em três escolas na cidade de Casa Nova – BA, no qual foram entrevistados cerca de 90 profissionais (entre professores, diretores, coordenadores, funcionários de limpeza e secretariado), dado que foi respeitado o direito de não participar da pesquisa em questão, sendo que muitos profissionais sugeriram mais de uma temática. Essas escolas receberam as formações profissionais e todas as temáticas foram consideradas para a montagem da intervenção.

A Escola 01 é particular e orientada para o Ensino da Educação Infantil, contando com 16 integrantes, entre professores, diretores, secretariado e agentes de limpeza e portaria, funcionando prioritariamente pelo turno matutino. A Escola 02 também é particular e oferta educação infantil, entretanto funciona nos dois turnos, com 25 funcionários, entre professores, gestoras, equipe de limpeza e portaria. A Escola 03 é pública e oferta Educação Básica e Técnica profissionalizante, acolhendo alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e ainda, alguns cursos técnicos. Essa Escola conta com uma equipe de quase 90 profissionais, entre os atores da própria sede quanto de suas extensões no interior da cidade, destaca-se que não foi possível visitar a todos os polos para proceder à coleta, restringindo-se assim, aos profissionais que se dispuseram a propor temáticas através da questão norteadora: “Qual temática seria mais pertinente para a formação profissional em questão?”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta de informações se deu através do preenchimento de um pequeno questionário com uma única questão discursiva, sobre qual temática seria mais pertinente para uma formação profissional ofertada pela escola. Talvez por estarem tão pouco apropriado em poder participar da construção de uma intervenção assim, muitos não se viam como parte, preferindo não responder ou sugerindo perguntar a outro profissional (geralmente a professores), como se esse momento fosse mais próprio dos professores do que dos outros atores.

Alguns atores não se dispuseram a responder no momento, preferindo adiar a resposta, outros de prontidão o fizeram. Assim, ao término do período limite, pode-se elencar as temáticas levantadas e junto com a gestão da escola, definir quais temáticas seriam trabalhadas prioritariamente, dado que não seria possível contemplar a todas de uma vez. Estando definidas as temáticas, prosseguiu-se com planejamento de como abordá-las de modo consistente e lúdico, mesclando momentos de transmissão e discussão de conhecimentos com momentos de dinâmicas e descontração, para um melhor aproveitamento do momento formativo.

Para análise dos dados foi utilizada a Análise Temática de conteúdo de Bardin, através da qual, foi possível realizar uma codificação através de categorias das temáticas elencadas em cada Escola. A análise foi dividida em três partes: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação do mesmo (BARDIN, 2010, p. 121). A pré-análise iniciou-se com uma leitura flutuante, sobre as respostas de cada ator em cada escola, dado que já se haviam sido escolhidos os documentos de análise (as respostas escritas no questionário), foi possível realizar recortes no texto afim de codificá-los em unidades categorizáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Mediante a coleta dos dados das três escolas, foram feitas três tabelas, uma para cada Escola, sendo que cada uma foi identificada na descrição da tabela. Os resultados encontrados foram os seguintes:

Escola 01	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas e Práticas de Leitura; • Educação Inclusiva; • Diferentes níveis cognitivos dos alunos; • Diversidade Cultural; • Dificuldade de escrita; • Interpretação de Textos; • Didática; • Ludicidade; • Excursões e Passeios; • Aprendizagem para além da sala de aula; • Como manter a atenção dos alunos; • Educação em casa e na escola; • Relacionamento Professor-Aluno.
-----------	---

Tabela 01 – Temas elencados por atores de educação da Escola 01 (Particular e Infantil).

Na Escola 01 (particular e infantil) as temáticas expostas acima, foram codificadas e categorizadas em três categorias:

- . **Práticas cotidianas na sala de aula** (*Práticas de leitura / dificuldade de escrita / didática / Ludicidade / diversidade cultural*);
- . **Desenvolvimento e ambientes de aprendizagem** (*diferenças entre níveis cognitivos / atenção dos alunos / articulação de redes para realizar passeios / aprendizagem para além da sala de aula*);
- . **Relacionamentos** (*pai-professores / professor – aluno*).

Os atores da Escola 01 voltaram-se para temas mais concretos da sala de aula envolvendo desde temas pedagógicos quanto temáticas voltadas para desenvolvimento cognitivo e outros lugares os quais a aprendizagem se faz eficaz. França e Lima (2009, p.4380) afirmam que as práticas de leitura em sala de aula são uma temática complexa, dado que a dificuldade de leitura não se restringe apenas aos alunos, mas muitas das vezes, aos próprios professores. A dificuldade de escrita também aparece como preocupação para esses professores, principalmente sobre o modo de lidar com as crianças.

A didática e a Ludicidade falam sobre o modo de dispor o conteúdo em sala de aula, recursos pedagógicos ímpares para a atuação do professor, principalmente no que se refere à Educação Infantil (ALBUQUERQUE et al, 2013, p. 02). Ao mesmo tempo, passeios extra classe podem configurar-se como ambientes de aprendizagem significativos permitindo uma melhor compreensão da diversidade cultural, promovendo sociabilidade e conhecimento (SOUZA, MELO & PERINOTTO, 2011, p. 52). O desenvolvimento psicológico das crianças no que se refere aos seus processos psicológicos superiores como a atenção e aprender a lidar com os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula configuram-se como um desafio constante para o professor de Educação Infantil (ESTANISLAU & BRESSAN, 2014, p.88).

Além disso, o relacionamento entre família, escola e professor aluno também foi mencionado. Oliveira (2010, p. 14) reafirma a importância da relação entre a família e a escola através, prioritariamente, da participação dos pais na educação de seus filhos. Muitos pais não acompanham o desenvolvimento escolar das crianças, outros nem sequer sabem o

nome do professor de seu filho e ainda outros, quando o acompanham, o fazem de um modo quase invisível. É fundamental romper com a lógica exclusiva de que a Educação seria responsabilidade ou apenas da Escola ou da Família, mas compreender essa relação de complementariedade, ou seja, Escola e Família se unem em prol da Educação da criança (OLIVEIRA, 2010, p. 20).

Siqueira (2003, p. 97) comenta que a relação entre o professor e aluno tem sido permeada por desrespeito, indisciplina e até violência escolar. Müller (2002, p. 276) aponta essa relação como sendo constitutiva de autonomia para o aluno, empoderando-o e habilitando-o a pensar. Para tanto, é fundamental o estabelecimento de uma relação na qual o investimento afetivo seja recíproco, tanto do professor quanto do aluno (MÜLLER, 2002, p. 279).

Escola 02

- Práticas e Técnicas de Leitura;
 - Projetos em Saúde;
 - Jogos Lúdicos;
 - Relação Família-Escola;
 - Tabuada;
 - Alfabetização;
 - Educação Inclusiva;
 - Indisciplina;
 - Trabalho em Equipe;
 - Relacionamento entre Professores;
 - Déficit de Atenção;
 - A presença dos pais na Escola;
 - Problemas familiares na Escola.
-

Tabela 02 – Temas elencados por atores de educação da Escola 02 (Particular e Infantil).

Na escola 02 (particular e infantil) foram eleitas as categorias:

- . **Temas cotidianos da sala de aula** (*práticas de leitura / projetos em saúde / jogos lúdicos / alfabetização / tabuada*);
- . **Família e escola** (*presença dos pais na escola / família e escola / Problemas familiares na Escola*);
- . **Relacionamento entre professores** (*trabalho em equipe / relacionamento entre professores*).

Os atores da Escola 02 escolheram temas semelhantes aos da Escola 01, talvez porque ambas são voltadas para a Educação Infantil e são particulares, atendendo um mesmo público tanto de alunos quanto de pais. As práticas de Leitura e a Ludicidade já foram explicitadas nos temas da primeira escola. No que se refere ao ensino de tabuada, Morais (2011, p 01) explicita que não se pode reduzir a apenas uma mera memorização de números prontos, sugerindo assim, a utilização de jogos e materiais diversos para favorecer uma aprendizagem efetiva.

Lopes (2010, p.05-06) propõe que a alfabetização esteja alinhada ao letramento através de eixos como valorização da cultura escrita, leitura e desenvolvimento da oralidade por meio fatores indispensáveis como atividades significativas, capacitação docente e intervenções (LOPES, 2010, p. 05-06). O desenvolvimento de projetos interdisciplinares versando sobre temas transversais em saúde também foi elencado como uma temática para os professores. Para Sampaio (2015, p. 23) os projetos interdisciplinares envolvem tanto discentes quanto docentes compartilhando seus saberes em prol de uma construção coletiva do saber.

A relação Família-Escola também foi eleita como temática pertinente para os educadores da Escola 02, indicando mais uma vez o quão indispensável é a participação da Família para a Educação Infantil. Por fim, o relacionamento entre professores, mencionado pelo trabalho em equipe e a noção de coletividade.

Albuquerque e Puentes-Palacios (2010, p. 371) diferenciam grupo de equipe, no qual o primeiro seria um conjunto de duas ou mais pessoas que mantém algum tipo de interação, enquanto a equipe de trabalho poderia ser compreendida como um grupo que tem por finalidade os objetivos do trabalho através de esforço coletivo e responsabilidades compartilhados num padrão complexo de relações. Para tanto, faz-se indispensável: comunicação, cooperação, compartilhamentos de saberes e relacionamentos interpessoais (SOUZA, MONTEIRO & ELQUES, 2007, p. 158).

Escola 03

- Inserção de pesquisa científica nas atividades pedagógicas;
 - Metodologia de ensino de física;
 - Planejamento dos descritores críticos;
 - Produção Textual;
 - Elaboração de projetos científicos;
 - Desinteresse dos alunos;
 - Falta de foco no processo de ensino-aprendizagem;
 - Ambiente saudável no trabalho (carga horária, locais adequados, flexibilidade nas atividades);
 - Indisciplina;
 - Falta de motivação dos alunos;
 - Brinquedos tecnológicos;
 - Desvalorização do professor;
 - Autoimagem do professor;
 - Limites e valores sociais;
 - Acessibilidade;
 - Saúde Mental dos docentes;
 - Aulas Inovadoras;
 - Ludicidade;
 - Convivência com semiárido;
 - Educação Ambiental;
 - Metodologias de Ensino;
 - Sensibilização dos discentes;
 - Aulas motivadoras;
 - Preconceitos e rótulos na sala de aula;
 - Variações Linguísticas;
 - Desinteresse dos alunos;
 - Esporte;
 - Apatia dos discentes;
 - Lidar com as emoções;
 - Falta de perspectivas dos alunos;
 - Relação funcionário-aluno;
 - Dinâmicas em sala de aula;
 - As Redes Sociais.
-

Tabela 03 – Temas elencados por atores de educação da Escola 03 (Pública e Médio-Integrado).

Na escola 03 (pública e voltada para o ensino médio e profissionalizante) surgiram:

- . **As práticas cotidianas da sala de aula** (*Ensino de Física / planejamento / produção textual / projetos científicos / aulas inovadoras / Pesquisa Científica / Variações Linguísticas*);
- . **Desafios da práxis docente** (*desinteresse dos alunos / falta de foco na aprendizagem / falta de motivação / apatia dos alunos / indisciplina / falta de perspectiva/ Tecnologias e redes sociais em sala de aula*);

- . **Saúde mental do professor** (*ambiente de trabalho saudável / desvalorização do professor / autoimagem do professor / lidar com emoções / insegurança na escola / Relação funcionário-aluno*);
- . **Temas atuais em educação** (*limites e valores sociais / acessibilidade / convivência com o semiárido / Educação Ambiental / Preconceitos*).

As práticas cotidianas da sala de aula dos professores da Escola 03 apresentam o grau de complexidade requerido para o Ensino Médio e Técnico, dado que não se trabalha mais com crianças pré-escolares, mas com adolescentes e jovens adultos nos cursos técnicos, portanto, temáticas como ensino de Física, produção textual, projetos científicos se fizeram presentes. Planejamento e aulas inovadoras também apareceram como pertinentes para os professores em questão.

Alguns temas foram elencados como “desafios para a práxis docente” pois ainda que todos fossem convidados a expor suas inquietações, esses temas em específico foram elencados pelos professores da escola. Cardeal et al. (2012, p. 01) relatam da dificuldade em manter a atenção dos alunos dado que os mesmos não estão dispostos a cumprir seu papel, sendo que a maioria não mostra sequer interesse em aprender, desafiando assim o professor a lidar com o desinteresse dos discentes, falta de foco, perspectiva e motivação. Esses autores ainda reconhecem a dificuldade frente ao relacionamento dos alunos com os professores, a qual demandam investimentos de ambas as partes (CARDEAL et al., 2012, p. 02). A indisciplina também foi abordada na escolha de temas para os educadores, dado que ela é uma problemática que não é exclusiva da escola, mas da família também. Trusz e Dell’Aglío (2010, p.119) abordam a indisciplina como sendo um atraso no desenvolvimento moral, relacionando-se à falta de noção de regras e limites.

A preocupação com a saúde mental do professor também foi abordada pelos profissionais da Escola 03, através da necessidade de discutir sobre os ambientes de trabalho saudáveis, desvalorização e autoimagem do professor, insegurança na escola e o saber lidar com as emoções. Carlloto (2010, p. 100) comenta dos diversos estressores que perpassam o labor docente, como pressão, baixa remuneração, desinteresse dos alunos além do pouco reconhecimento social da profissão, que podem adoecer os professores, a depender dos seus recursos de enfrentamento. Para tanto, enfatiza-se a importância de ambientes de trabalho saudáveis, proporcionando uma maior qualidade de vida no trabalho (RIBEIRO & SANTANA, 2015, p. 76).

Por fim, algumas temáticas diversas foram propostas numa perspectiva mais atual, como limites, valores sociais e preconceitos, acessibilidade, educação ambiental e convivência no semiárido. A relevância dos temas transversais destaca-se mediante entra em contato com a realidade docente e discente (CARDEAL et al, 2012, p. 01), dado que inclusos no semiárido e com um curso técnico de agroecologia, trabalhar a educação ambiental voltada para o semiárido ganha um contorno diferenciado.

A compreensão dos limites e das regras também foi abordado por Trusz&Dell’Aglío (2010, p. 119) como sendo fundamental para a educação dos alunos. Valores sociais e preconceito são trabalhados por Cordeiro e Buendgens (2012, p. 46) a partir da relação de inclusão e exclusão, buscando superar o silenciamento e violência ocorridos dentro das escolas a partir do incentivo à diversidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treinamento dos atores de educação através de ações pontuais como formações profissionais, tem se configurado como uma ferramenta fundamental para a Gestão Escolar. Cabe destacar que apesar de curta duração e muitas das vezes, ter uma frequência anual, ainda

tem sido uma das únicas ações existentes para o aprimoramento ofertado pelas instituições escolares.

Ao triangular esses resultados, pode-se perceber que as temáticas mais atrativas para esses professores em questão, não se restringem apenas a temas cotidianos (como metodologias de ensino ou aulas diferenciadas), mas à dinâmica relacional com os atores envolvidos (entre os professor-aluno e professor-pais-funcionários da escola) e a própria saúde mental dos mesmos (ambientes saudáveis, autoimagem do professor e o modo de lidar com as emoções).

Outra consideração pertinente, fala da necessidade de se compreender que o trabalho com a educação não se restringe a apenas aos professores, mas aos demais atores que compõe esse cenário, como diretores, secretários, funcionários da limpeza, agentes de portaria, merendeiras, os quais desempenham importante função nos processos formativos dos alunos. Profissionais esses que também tem inquietações e dúvidas, mas que por vezes, enrijecem suas práticas por não ter um espaço para pensar e repensar a sua práxis. Pesquisas futuras podem buscar compreender quais temáticas são pertinentes para essas outras categorias, como um modo de empoderamento e de pertença às questões educacionais nas quais eles também estão implicados.

A psicologia surge como uma possibilidade de mediar e possibilitar o diálogo entre as diferentes classes dentro das instituições educacionais através de espaços formativos e discursivos para repensar práticas e relações de poder. Para tanto, cabe ao psicólogo apropriar-se desse espaço formativo com um duplo olhar: tanto escolar quanto organizacional.

Referências

ALBUQUERQUE, G. G., GOMES, V. P., PUGGIAN, C. & ROCHA, J. G. **Interdisciplinaridade: Uma mudança no agir e no pensar.** Cadernos do CNLF, v. XVII, n. 04. Rio de Janeiro: CiFEFIL, 2013.

ALBUQUERQUE, F. J. B. & PUENTE-PALACIOS, K. E. Grupos e Equipes de Trabalho nas Organizações. In: ZANELLI, BORGES-ANDRADE, BASTOS & cols. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**, Ed Artmed, 2010.

AVANCINI, S. & CRUZ, H. A. C. **Gestão de Pessoas e as Técnicas de Recrutamento e Seleção: o Caso SosCardio de Sc.** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Gráfica de Coimbra, Lisboa, 2010.

CARDEAL, D. M., MARIANO, M. L. S. & LUCATELLI, N. G. **O Trabalho Docente: Desafios e Dificuldades.** II Seminário de Socialização do PIBID – UNIFAL – MG, 2012.

CARLLOTO, M. S. Síndrome de Burnout e a satisfação no trabalho: Um estudo sobre professores universitários. In: BENEVIDES PEREIRA, A. M. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** 4ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

CARVALHO, J. M. O Não-lugar dos professores nos entrelugares de formação continuada. **Revista Brasileira de Educação**, nº 28, p. 96-108, Rio de Janeiro, 2005.

CHIAVENATO, I. Treinamento. In: **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsiervier, 1999 – 21ª Reimpressão.

CHIAVENATO, I. Desenvolvimento de Pessoas e de Organizações. In: **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999 – 21ª Reimpressão.

CHIAVENATO, I. Introdução à Moderna Gestão de Pessoas In: **Gestão de Pessoas – O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999 – 21ª Reimpressão.

CORDEIRO, A. F. M.; BUENDGENS, J. F. Preconceitos na Escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, n. 1, p. 45-54, 2012.

DAVIS, C. L. F. **Formação Continuada de Professores: Uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros**. São Paulo: FCC/ DPE, 2012.

ESTANISLAU, G. M. & BRESSAN, R. A. (Orgs.) **Saúde Mental na Escola: O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, M. E. M. P. Interdisciplinaridade: Elemento Necessário para uma Escola Inclusiva. In: ANDRADE, M. S. & FRANCO, M. L. P. B. (Orgs.) **Aprendizagem Humana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FRANÇA, M. S. L. M & LIMA, M. S. L. **Práticas de Leitura de professores: Histórias de Formação**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE:PUCPR, Outubro de 2009.

LOPES, J. R. **Caderno do educador: Alfabetização e Letramento**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2010.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

NUNES, C. M. F. Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, 2001.

MARCHI, M. O., SOUZA, T. M. & CARVAHO, M. B. Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, p. 29-40, 2013.

MARQUEZE, E. C. & MORENO, C. R. C. Satisfação no Trabalho – Uma Breve Revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 30, n. 112, p. 69-79, 2005.

MONLEVADE, J. Identidade, carreira e jornada dos profissionais da educação. **Cadernos de Educação**, Brasília, n. 26, p. 79-97, 2014.

MORAIS, J. K. **O Ensino da Tabuada: do Tradicional ao Lúdico**. Revista Tuiuti: Ciência e Cultura, 2011.

MÜLLER, L. S. A Interação entre Professor-Aluno no Processo Educativo. **Integração ensino, pesquisa e extensão**. Ano VIII, nº 31, Novembro, 2002.

OLIVEIRA, M. C. G. L. **Relação Família-Escola e Participação dos Pais**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Instituto Superior de Educação e Trabalho, Porto, 2010.

RIBEIRO, L. A. & SANTANA, L. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Fator Decisivo para o Sucesso Organizacional. **Revista de Iniciação Científica – RIC**, Cairu, v. 02, nº 2, p. 75-92, 2015

SAMPAIO, C. F. **Projetos Interdisciplinares: Concepções e Práticas de Docentes do Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015.

SILVA, S. A. & PÁDUA, K. C. Atores Sociais na Escola. In: Oliveira, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SIQUEIRA, D. C. T. Relação Professor-Aluno: Uma revisão Crítica. *Integração ensino, pesquisa e extensão*. Ano IX, nº 33, Maio, 2003.

SOUZA, R. C. A., MELO, K. M. M. & PERINOTTO, A. R. C. **O Turismo a serviço da Educação: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba – PI**. Rosa dos Ventos. Universidade de Caxias do Sul, 2011.

SOUZA, F. P., MONTEIRO, J. K., ELGUES, G. B. Z. A avaliação do nível de habilidades para trabalhar em equipe entre professores universitários. **Psico-USF**, v. 12, n. 2, p. 157-164, jul./dez. 2007.

TRUSZ, R.A.; DELL'AGLIO, D.D. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 117-135, 2010.